

PROCESSOS DE SEGMENTAÇÕES NÃO-CONVENCIONAIS DURANTE O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

ALESSANDRA DUARTE MATOSO¹; SIMONE SILVEIRA DA SILVA²; ANA RUTH
MORESCO MIRANDA³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) 1 – alee_matoso@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – simonesilveira.s16@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho compõe uma pesquisa exploratória que visa descrever e analisar dados relativos à segmentação não-convencional das palavras, a partir de escritas espontâneas de crianças em fase inicial de aquisição da linguagem escrita. Segundo CUNHA E MIRANDA (2009), no início do período de apropriação da escrita, a criança tende a usar como referência no momento de grafar as palavras, preponderantemente, o conhecimento que possui a respeito da estrutura da língua. Somente ao longo desse processo ela será capaz de entender com maior clareza as relações entre a linguagem oral e escrita, desenvolvendo a consciência de que, embora ambas possuam forte conexão, são sistemas distintos, com estruturas particulares. Também, de acordo com as autoras, que seguem uma perspectiva psicogenética, a criança antes de ingressar à escola já possui uma gama de conhecimentos acerca do sistema de escrita alfabética (SEA), uma vez que esta imersa ao mundo letrado cotidianamente, através da exposição de diversas informações escritas. A criança ao observar tais informações, mesmo que de modo inconsciente, vai desenvolvendo concepções em relação à escrita. É importante salientar que o favorecimento desse conhecimento sobre o SEA dependerá consideravelmente do meio cultural e social ao qual a criança esta inserida.

Desse modo, ao desenvolver seu conhecimento sobre o SEA, a criança coloca em prática as diversas hipóteses já construídas acerca desse sistema, utilizando a experimentação. Portanto, é principalmente, nesse período, que surgem as maiores dúvidas. Uma delas incide sobre a compreensão do que é uma palavra. Segundo FERREIRO E PONTECORVO (1996), a noção de palavra é instável para a criança em fase de alfabetização. Na maioria dos casos é mais comum a criança compreender a palavra como um enunciado do que como uma unidade gramatical ou semântica. Consequentemente, começam a surgir dúvidas nas escritas quanto à segmentação das palavras, ocasionando casos de hiposegmentação – ausência de espaço nas fronteiras entre as palavras- e a hipersegmentação- alocação de espaços no interior da palavra.

Este estudo visa identificar possíveis motivações que podem levar as crianças a cometerem tais segmentações não-convencionais no processo de aquisição e desenvolvimento da escrita, com o foco mais sensível sobre os processos de hipersegmentações. A concepção de erro que norteia este estudo baseia-se na ideia de erro construtivo, o qual é um dado extremamente importante e revelador no processo de aprendizagem da escrita, pois a partir do erro cometido pela criança, é possível analisar os processos e as dificuldades pelos quais ela está passando ao adquirir a escrita (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999).

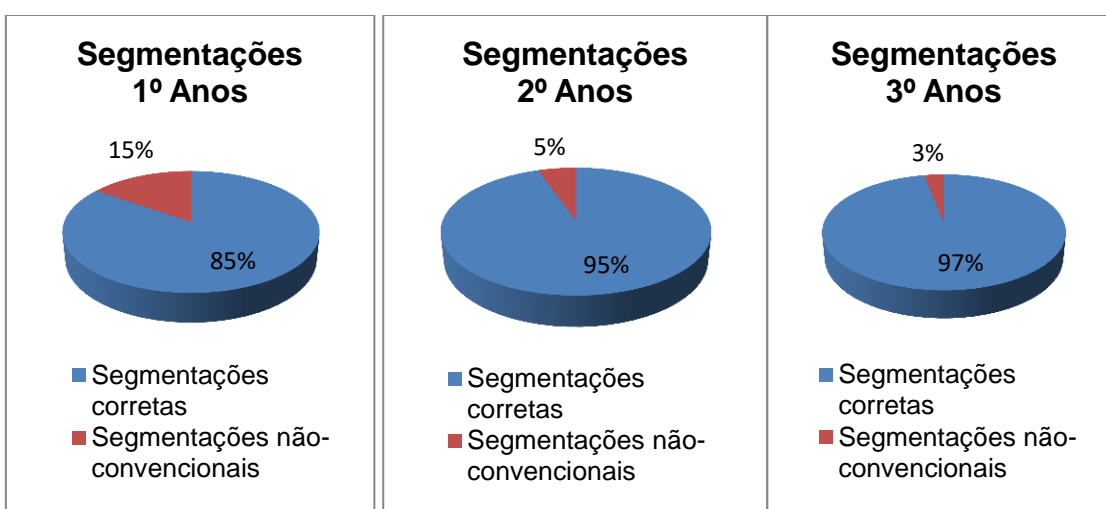
2. METODOLOGIA

Os dados utilizados para este estudo foram extraídos do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), pertencentes ao Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/FaE-UFPEl). Foram analisados no total 630 textos, coletados entre os anos de 2013, 2014 e 2015, produzidos por crianças que à época cursavam do 1º, 2º e 3º ano de uma escola de rede pública da cidade de Pelotas (RS). A amostra utilizada integra parte do sétimo estrato do BATALE.

Nestes textos, em arquivos *word*, foram marcados em cores diferentes todas as segmentações não-convencionais na escrita das palavras – hipossegmentações, hipersegmentações e híbridos. Posteriormente, as palavras foram listadas e classificadas de acordo com os processos de segmentações apresentados. Para dar mais ênfase e precisão no estudo, além de contar a quantidade total de textos analisados, foi calculado o total de palavras grafadas em cada ano escolar, de acordo com as segmentações utilizadas pelas próprias crianças. Após o levantamento, os dados foram computados e classificados em tabelas que geraram os gráficos, considerando-se as seguintes variáveis: o tipo de segmentação não-convencional, a palavra envolvida e o ano escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados em gráficos os resultados da computação dos dados de acordo com o número total de palavras segmentadas corretamente e o total de palavras segmentadas não convencionalmente. Nos textos de primeiros anos foram analisados no total 1.104 palavras, sendo destas, 936 segmentadas corretamente, de acordo com a estrutura da escrita, e 168 segmentações não-convencionais. Nos dados dos segundos anos foram contabilizadas um total de 4.548 segmentações, 4.304 corretas e 244 não convencionais. E por fim, nos textos dos terceiros anos foi verificado um total de 9.406 segmentações, sendo elas, 9.120 segmentações corretas e 286 não convencionais. Os gráficos a seguir mostrarão a distribuições desses erros e acertos, visando primeiramente proporcionar uma comparação entre os anos escolares, visto que é uma das variáveis deste estudo.



Podemos observar, conforme os resultados recém apresentados uma grande discrepância na quantidade de palavras escritas nos três anos escolares analisados. Tal resultado possivelmente se justifique devido ao fato de que no primeiro ano há ainda muitas crianças em níveis pré-alfabéticos de escrita e

outras que, por terem recém começado a escrever alfabeticamente, escrevem pouco. A tendência é que ao longo do processo de aquisição de escrita, as crianças tendam a produzir textos mais longos. Entretanto, mesmo com a diferença na quantidade dos dados, podemos verificar que os erros de segmentações não-convencionais vão sendo reduzidos à medida que as crianças avançam de ano escolar, ou seja, conforme vão desenvolvendo e aprimorando os conhecimentos sobre a escrita.

A seguir, será apresentada uma tabela com a distribuição destas segmentações em números absolutos e classificados de acordo com o tipo de processo não-convencional ocorrido.

	Total de segmentações convencionais	Segmentações não-convencionais	Hipo	Hiper	Híbridos
1º Anos	1.104	168	124 74%	32 19%	12 7%
2º Anos	4.548	244	171 70%	58 24%	15 6%
3º Anos	9.406	286	175 61%	93 33%	18 6%

Conforme podemos analisar no quadro recém exposto, esta pesquisa aponta maior predomínio de processos envolvendo a hipossegmentação do que a hipersegmentação. Segundo FERREIRO E PONTECORDO (1996), possivelmente esse fator se justifique porque no início do processo de aquisição da escrita, a criança, na maioria dos casos, possui mais facilidade em identificar como palavra os substantivos, os verbos e os adjetivos, enquanto as demais classes gramaticais, como por exemplo, os artigos, pronomes, conjunções e preposições não são considerados como palavras. De acordo com a teoria da psicogênese (1999), um dos motivos por que isso acontece está relacionado ao fato de a criança estar influenciada pela hipótese de quantidade mínima de letras, segundo a qual, para escrever e/ou ler uma palavra, é preciso ter no mínimo 3 ou 4 letras. Portanto, nessa fase inicial, quando a criança se depara com um conjunto de 1 ou 2 letras, ela tende a associar essas letras à palavra seguinte, realizando a hipossegmentação.

De acordo com a análise do tipo de palavra envolvida em cada processo de segmentação, é possível identificar, em ambos os processos –hipo e hiper-, a tendência de unir ou separar as palavras gramaticais com/das palavras fonológicas. Enquanto algumas crianças unem a palavra gramatical com a palavra fonológica, como por exemplo: *ogato, poriso*, outras, ao identificarem sequências semelhantes dentro de uma palavra, as separam, como por exemplo: *a gora, e le*. Isso de acordo com FERREIRO E PONTECORVO (1996) é devido à instabilidade da conceituação, por parte da criança, do que significa “palavra” e de seus limites de acordo com o sistema de escrita.

Na maioria dos casos de hipersegmentação analisados neste estudo, a criança isola à esquerda a sílaba inicial, possivelmente interpretada como palavra gramatical, e deixa, à direita, estruturas que correspondem a palavras fonológicas. Também há ocorrências de hipersegmentação de palavras polissílabas que resultam em duas palavras fonológicas, como por exemplo: *vou tando, ani versário*. Observa-se, também, significativos casos de hiper envolvendo a coda nasal, como por exemplo, *qua do, gran de*. MIRANDA (2009) analisa dados em que a coda nasal mostra-se como um contexto problemático para as

crianças no processo de apropriação da escrita, pois possui domínio mais tardio comparando com a grafia de outras codas. A criança ao se deparar com a escrita envolvendo uma nasal pode entrar em conflito e acabar segmentando a palavra de diversas formas, como por exemplo, apagando a nasal, deixando um espaço em branco no lugar da coda ou separando a palavra em duas palavras.

Por fim, foram analisados neste estudo, também, alguns casos de híbrido, nos quais a criança primeiramente realiza uma hipossegmentação e logo em seguida, uma hipersegmentação, realizando os dois processos de maneira simultânea, como por exemplo: foia tropelado, siacus tumano. Entretanto, foram poucos os casos encontrados referentes a esse processo.

4. CONCLUSÕES

Com este estudo, foi possível analisar que a escrita é um processo de aprendizagem progressiva, portanto quanto maior experiências e contato com o SEA, menor serão as ocorrências de segmentações não-convencionais nas produções escritas. Desse modo, a segmentação correta das palavras exige prática sistemática com a escrita e a leitura e pressupões a estabilização do seja uma “palavra” gráfica. Esta pesquisa corrobora resultados de estudos como os de FERREIRO E PONTECORVO (1996) e CUNHA E MIRANDA (2009), os quais apontam para uma maior tendência no processo de hipossegmentação, em se comparando ao de hipersegmentação, na fase inicial de aquisição da linguagem escrita. Entretanto, para além disso, é possível analisar a evolução dos processos de segmentações na aquisição da escrita. Nos primeiros dois anos escolares, a criança tende, com maior incidência, hipossegmentar as palavras, pois utiliza como referência o conhecimento da língua oral e, também, a hipótese do número mínimo caracteres. Com o desenvolvimento do conhecimento sobre o SEA, a criança passa a reconhecer as palavras gramaticais e busca evidenciá-las, porém, muitas vezes, de forma não-convencional, realizando hipersegmentações. Conclui-se com este estudo, que a escrita, por se tratar de um processo complexo, exige contato mais intenso com o SEA, bem como práticas que levem à reflexão sobre suas especificidades e a sua configuração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, A. P. N. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia. Pelotas, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFPel, 2004.

CUNHA, A. P. N.; MIRANDA, A. R. M. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. Alfa Revista de Linguística, São Paulo, 2009.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRO, E. PONTECORVO, C. Os limites entre as palavras. A segmentação em palavras gráficas. In: FERREIRO, Emilia. PONTECORVO, Clotilde. MOREIRA, Nadja Ribeiro. HIDALGO, Isabel García. Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever. São Paulo: Ática, p.38-66, 1996.

MIRANDA, A. R. M. A grafia de estruturas silábicas complexas na escrita de crianças das séries iniciais. In: Sheila Zambello de Pinho. (Org.). Formação de Educadores: o papel do educador e sua formação. 1ed.São Paulo: Editora UNESP, 2009, v. 1, p. 409-426.